



## **IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS DIARRÉICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Morgana Alves de Farias <sup>(1)</sup>; Mabel Calina de França Paz <sup>(2)</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Email: Morgana.nana.alves@gmail.com*

<sup>2</sup>*Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Email: Mabelfranca@yahoo.com.br*

### **INTRODUÇÃO**

O saneamento básico é considerado um grupo de atividades que são promovidas em benefício da saúde da população, estas refletem algumas práticas, como por exemplo: coleta de lixo, tratamento de água e esgoto, e ações de higiene (COSTA; GUILHOTO, 2014).

Dessa forma, dados da OMS comprovam que 88% das mortes por diarreia estão associadas a índices baixos de saneamento. E que em 2006, 2,5 bilhões de pessoas não tinham acesso a instalações sanitárias apropriadas, mostrando também que aproximadamente uma em quatro pessoas defecou ao ar livre, estas vivem em países em desenvolvimento (UNICEF, 2017).

Em determinadas áreas, os serviços de saneamento básico não estão acessíveis a todos da comunidade, por isso, o acesso a este se torna um pouco difícil, muitas vezes, é ausente ou bastante irregular. Por falta deste acesso, e também pela população apresentar níveis socioeconômicos baixos, estão mais suscetíveis a contraírem patologias, como: as doenças diarréicas (PAZ; ALMEIDA; GUNTHER, 2012).

A diarreia é uma doença considerada um problema de saúde pública, atingindo pessoas de todas as idades e classes sociais, especialmente, aqueles que residem em domicílios sem saneamento básico, caracterizando um problema universal. Ela é classificada como uma das principais causas de morbidade e mortalidade nos países em desenvolvimento, pela quantidade de pessoas afetadas (OLIVEIRA; LEITE; VALENTE, 2015). Diante dessa situação, a questão norteadora desta pesquisa foi: Qual a importância do saneamento básico na prevenção de doenças diarréicas?

Portanto, esse trabalho tem por objetivo descrever a importância do saneamento básico



na prevenção de doenças diarreicas.

## **METODOLOGIA**

Este estudo consiste numa revisão integrativa, este tipo de pesquisa proporciona e busca uma avaliação crítica, sintetizando evidencias sobre o tema investigado. A mesma facilita a identificação dos resultados e direciona o desenvolvimento de pesquisas futuras (EVANGELISTA et al, 2016).

A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizando-se os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “amebíase”, “diarréia”, “saneamento”, “enfermagem primária”, “educação em saúde” e “parasitas”.

Além deste descritor, foram utilizados também outros termos, como: “doenças diarreicas”, “falta de saneamento”, “diarréia e saneamento” e “amebíase e diarréia”. Apesar destes não serem descritores, foram utilizados por serem importantes na temática.

Para a seleção dos artigos foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis, no idioma Português, nos anos de 2012 a 2016, e que estivessem relacionados à temática. Com relação aos critérios de exclusão, não utilizou-se artigos em outros idiomas, que os anos de publicação fossem inferior a 2012 e que não tivessem relação com a temática.

Considerando tais parâmetros foram encontrados 75 artigos, e após uma leitura flutuante dos mesmos, selecionou-se 13 artigos para comporem a amostra do presente trabalho.

Desta forma, vale ressaltar que durante a realização deste estudo, as pesquisadoras levaram em consideração as disposições contidas nas Normas Brasileiras (NBR) aprovadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em especial às NBR 6023 e a NBR 10520 que dispõem, respectivamente, sobre referencias e citações, com vias a impossibilitar o plágio, respeitando, dessa forma, a ética na pesquisa científica.

## **RESULTADOS**

**Quadro I. Identificação dos autores, área temática, Região, Título e Ano de Publicação.**

<b>Identificação dos artigos</b>	<b>Identificação dos Autores</b>	<b>Área temática do(s) autor(es)</b>	<b>Região da publicação</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Ano de publicação</b>
----------------------------------	----------------------------------	--------------------------------------	-----------------------------	-------------------------	--------------------------



ART-1	Antônio Carlos Moraes, Fernando M. M. Castro	Gastroenterologia	Rio de Janeiro	Diarréia aguda	2014
ART-2	Mariana Gutierrez Arteiro da Paz, Márcia Furquim de Almeida, Wanda Maria RissoGünther	Ciência Ambiental, Epidemiologia e Saúde Ambiental	São Paulo	Prevalência de diarréia em crianças e condições de saneamento e moradia em áreas periurbanas de Guarulhos, SP.	2012
ART-3	Davide Rasella	Saúde Coletiva	Rio de Janeiro	Impacto do Programa Água para Todos (PAT) sobre a morbi-mortalidade por diarreia em crianças do Estado da Bahia, Brasil.	2013
ART-4	Diego Ricardo Xavier Silva	Epidemiologia em Saúde Pública	Rio de Janeiro	Variabilidade climática, vulnerabilidade ambiental e saúde: os níveis do rio Negro e as doenças relacionadas à água em Manaus.	2014
ART-5	Camila Amaral Moreno, Larissa Ribeiro Ferraz, Taiane Souza Rodrigues, Arianna Oliveira Santana Lopes	Saúde da Família	Vitória da Conquista - BA	Atribuições dos Profissionais de Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, uma Revisão das Normas e Práticas.	2015
ART-6	Angélica Cotta Lobo Leite Carneiro, Vânia de Souza, Luanna Kelen Godinho, Isabela Cristiane Marinho de Faria, Kênia Lara Silva, Maria Flávia Gazzinelli	Enfermagem	Washington	Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária.	2012

## DISCUSSÃO

A diarréia pode ser considerada como um aumento na quantidade de água e eletrólitos das fezes, através do desequilíbrio na reabsorção e

secreção, ocorre então à liquidificação das mesmas. Sendo assim, as doenças diarréicas possuem quatro causas principais, podendo-se citar as: bacterianas, virais, parasitárias e não infecciosas (MORAES; CASTRO, 2014).

Os agentes patogênicos podem entrar em corpos d'água utilizados para recreação por intermédio de descargas de esgoto “*in natura*” ou inadequadamente tratados, águas de arraste das chuvas em regiões urbanas ou rurais, dejetos de animais domésticos ou silvestres e, possivelmente, por meio dos próprios indivíduos que utilizam estas águas para recreação, aumentando o risco de transmissão de doenças para os banhistas (PAUL *et al.*, 1995; WIGGINS, 1996; DOMBECK *et al.* 2000).

Ocasionalmente por diversos organismos, a diarreia é um dos principais sintomas decorrentes de infecções no trato intestinal. A contaminação, por esta infecção, acontece quando o indivíduo não tem uma higiene adequada, consome alimentos contaminados, água não tratada ou através de contato direto ou indireto com pessoa doente. Observando a maior incidência de casos quando não se tem saneamento (silva, 2014).

Empregar medidas de saneamento básico para os habitantes da região, faz com que se tenha uma diminuição do número de casos de doenças diarréicas. Pode-se observar que o saneamento é uma das principais intervenções que podem ser utilizadas no combate deste problema de saúde pública (RASELLA, 2013). É notório que a falta de saneamento traz diversas consequências para a sociedade. A saúde da população em geral é a mais prejudicada pelas faltas de condições sanitárias adequadas. Em decorrência do tratamento de esgoto inadequado, água potável não tratada e uma coleta de lixo não eficiente, desenvolvem-se diversas doenças, podendo-se citar as doenças de rota fecal– oral, que fazem relação com as doenças parasitárias intestinais, assim como também as bacterianas (COSTA; GUILHOTO, 2014).

As parasitoses intestinais são infecções causadas por protozoários ou helmintos, e estas são muito importantes, pois permitem avaliar a saúde pública. Os protozoários intestinais pertencem a diversos gêneros, sendo *Giardia* e *Entamoeba* os principais, além de ambos estarem bastante associados à diarreia (ESPINDOLA, 2014).

A Giardíase e a Amebíase são infecções cosmopolitas. Sendo que, a Giardíase tem uma maior prevalência em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, ela está distribuída em porcentagem maior de casos, dependendo da região,



por exemplo: atingem 19% das pessoas na região amazônica, 2,5 a 11% nas regiões Sul e Sudeste e 10% dos indivíduos nas demais regiões. A Amebíase apresenta 4 a 30% dos casos diagnosticados no Brasil (ESPINDOLA, 2014).

Sendo assim, o enfermeiro que trabalha na atenção básica, deve ter um olhar diferenciado para esses diversos tipos de doenças, observando então, como elas estão sendo causadas. Ele deve promover várias ações e atividades que sejam educativas, desta forma, educando a população para evitar uma maior disseminação das patologias. Além disso, é de fundamental importância a interação de uma equipe multiprofissional, cada profissional exercendo sua função e trabalhando em equipe, promovendo então, o melhor serviço a população (MORENO et al, 2015).

Através da educação em saúde, pode-se promover a promoção da mesma, na atenção primária. Deve-se reconhecer que todo indivíduo que necessita da atenção primária, busca sua autonomia. Enfatizando que a saúde apresenta um caráter multidimensional (CARNEIRO et al, 2012).

## **CONCLUSÃO**

Pode-se concluir diante do estudo realizado, que o surgimento de doenças diarreicas está diretamente ligado ao déficit de saneamento básico. Países em desenvolvimento, que apresentam taxas de mortalidade altas, fazem parte deste grupo. Observa-se então que as doenças prevalentes são a Giardíase e a Amebíase, ambas possuem sua contaminação através de água ou alimentos infectados pelos cistos dos protozoários. A Amebíase apresenta-se prevalente, sendo uma das principais doenças diarreicas, vinculada a condições precárias do ambiente.

O enfermeiro deve ser capaz de prestar os melhores serviços na atenção básica, realizando então, diversas formas de educar a população quanto as doenças prevalentes, e que estão diretamente relacionadas à falta de saneamento básico.

## **REFERÊNCIAS**

BERNE, A. C. et al. Giardialambli: DIAGNÓSTICO COM O EMPREGO DE MÉTODOS MICROSCÓPICOS E Enzyme-linked Immunosorbent Assay (ELISA). RevPatolTrop, Rio Grande do Sul, v. 43, n.4,out./dez. 2014.

CARNEIRO, A. C. L. L. et al. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. Revista Panamericana de Salud Pública, Washington, v. 31, n. 2, fev. 2012.

COSTA, Cinthia Cabral Da; GUILHOTO, Joaquim José Martins. Saneamento rural no Brasil: impacto



da fossa séptica biodigestora. Engenharia Sanitaria e Ambiental, Rio de Janeiro, v. 19, dez./abr. 2014.

CHELSEA, Marie; PETRI, William Arthur. Disenteria amebiana. *BMJ ClinEvid*, [S.L], ago. 2013.

DOMBECK, P. E., et al. *Use of Repetitive DNA Sequences and the PCR to Differentiate Escherichia coli Isolates from Human and Animal Sources. Applied and Environmental Microbiology*. v.66, p.2572-2577, 2000.

ESPINDOLA, Carina Martins De Oliveira. Avaliação epidemiológica das parasitoses intestinais no Parque Oswaldo Cruz, Mangueiras, Rio de Janeiro, RJ. INSTITUTO OSWALDO CRUZ Pós-Graduação em Medicina Tropical, Rio de Janeiro, abr. 2014.

EVANGELISTA, C. B. et al. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, João Pessoa, v. 69, n. 3, mai./jun. 2016.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). UNICEF e OMS lançam relatório sobre diarreia, a segunda maior causa de mortalidade infantil. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/pt/media\\_16165.html](https://www.unicef.org/brazil/pt/media_16165.html)> .Acesso em: 25 de Nov 2017.

MORAES, Antônio Carlos; CASTRO, Fernando M. M.. Diarreia aguda. *J. bras. med*, Rio de Janeiro, v. 102, n. 2, mar./abr. 2014.

MORENO, C. A. et al. Atribuições dos Profissionais de Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, uma Revisão das Normas e Práticas. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Vitória da Conquista - BA*, v. 19, n. 3, p. 233-240, 2015.

OLIVEIRA, Andreia Ferreira De; LEITE, Iuri Da Costa; VALENTE, Joaquin Gonçalves. Carga Global das doenças diarreicas atribuíveis ao sistema de abastecimento de água e saneamento em Minas Gerais, Brasil, 2005. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, set./abr. 2015.

PAUL, J. H. et al. *Occurrence of fecal indicator bacteria in surface waters and the subsurface aquifer in Key Largo, Florida. Applied and Environmental Microbiology*. v.61, p.2235-2241, 1995.

PAUL, Patrick. **Transdisciplinaridade e antropofornação: sua importância nas pesquisas em saúde.** *Saúde e Sociedade* [on line]. vol.14, n.3, p. 72-92, set./dez. 2005.

PAZ, Mariana Gutierrez Arteiro Da; ALMEIDA, Márcia Furquim De; GÜNTHER, Wanda Maria Risso. Prevalência de diarreia em crianças e condições de saneamento e moradia em áreas periurbanas de Guarulhos, SP. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 15, n. 1, mar. 2012.

RASELLA, Davide. Impacto do Programa Água para Todos (PAT) sobre a morbi-mortalidade por diarreia em crianças do Estado da Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 40-50, set./jan. 2013.

SILVA, Diego Ricardo Xavier. "Variabilidade climática, vulnerabilidade ambiental e saúde: os níveis do rio Negro e as doenças relacionadas à água em Manaus". Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, mar. 2014.

WIGGINS, B. A. Discriminate analysis of antibiotic resistance patterns in fecal streptococci, a method to differentiate human and animal source of fecal pollution in natural water. *Applied and Environmental Microbiology*. v.62, p. 3997-4002, 1996.